

agronegócio



FREEPIK



Pela internet

Feira sem sair de casa em Colatina

Com a suspensão das feiras livres, produtores usam aplicativo para continuar as vendas

JOÃO HENRIQUE CASTRO
jhcastro@redgazeta.com.br

A pandemia do novo coronavírus tem provocado uma mudança de vários hábitos em todas as áreas para evitar a propagação da doença. As tradicionais feiras livres não saíram ilesas e também sofreram impactos. Em Colatina, no Noroeste do Espírito Santo, elas precisaram sair das ruas do município e foram parar na tela do celular. Agora, o contato entre os feirantes e os clientes é feito por um aplicativo.

A ferramenta possibilita que os comerciantes continuem suas atividades durante esse período e, dessa forma, diminuem os prejuízos financeiros. Em Colatina, as feiras livres estão suspensas desde o mês de março, quando a pandemia chegou ao Estado, e segundo a prefeitura, ainda não há previsão para retornarem às ruas.

Diante do cenário, o estudante Geanderson Lemonte, de 19 anos, teve a ideia



Após negociação feita diretamente entre feirante e cliente, produtos são entregues em casa

de criar uma alternativa para conectar produtores e consumidores. Ele é aluno do último ano do Curso Técnico de Informática para Internet do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Mesmo com as aulas presenciais suspensas há quase dois meses, ele continuou estudando e decidiu colocar em prática tudo o que aprendeu criando o aplicativo "IFEira".

"Pensei em fazer algo para ajudar durante esse período. Conversando com os professores, tivemos a ideia. É muito importante para que os feirantes possam continuar trabalhando. Além de ajudar os clientes, pensei também na minha mãe que sempre

“**O aplicativo é muito importante para que os feirantes possam continuar trabalhando**”

Geanderson Lemonte
Estudante de Informática

frequentou as feiras e com a pandemia não podia”, explica.

O estudante teve apoio de dois professores do Ifes de Colatina, André Avelino e Dione Sousa Albuquerque. “Ele queria ajudar de alguma maneira nesse período de pandemia e sugerimos algumas

possibilidades, como a questão das feiras livres que precisaram ser suspensas”, conta a professora Dione, coordenadora do curso de Informática.

Para entrar em contato com os feirantes, eles fizeram uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural de Colatina. O órgão forneceu os dados dos comerciantes cadastrados e os docentes os procuraram para explicar o projeto.

COMO FUNCIONA

O aplicativo disponibiliza os números dos feirantes e seus respectivos produtos para a população. Dessa forma, as pessoas podem entrar em contato com os produtores e fazerem suas encomendas.

Toda a negociação é feita diretamente entre o cliente e o vendedor.

De acordo com Dione, o aplicativo teve uma grande adesão logo no início do funcionamento. Em menos de duas semanas, mais de 500 pessoas instalaram o aplicativo no celular, e quase 50 feirantes também já estão cadastrados. A ferramenta funciona como uma agenda de contatos, para facilitar que as pessoas localizem o tipo de produto que desejam comprar.

A feirante Ana Paula Pazini é uma das beneficiadas pela ferramenta. Ela vendia queijos na feira livre que acontecia aos sábados em Colatina. Com a paralisação das atividades, ela chegou a ficar duas semanas sem trabalhar. A alternativa encontrada foi fazer o contato com os clientes por meio da internet. O aplicativo ajudou a aumentar o número de pessoas interessadas no produto. “O aplicativo foi muito importante, pois conseguimos novos clientes neste momento difícil”, comenta.

Os feirantes interessados em disponibilizar seus serviços no aplicativo podem se inscrever procurando o Ifes Colatina. Já os consumidores podem fazer o download do “IFEira Colatina” na Play Store. ●